



## Incidência hansênica na região norte brasileira, nos anos de 2015 a 2018

Vitória Martins Marquez<sup>1</sup>, Ana Victoria da Silva Medeiros<sup>2</sup>, Ana Kárita Santos Gratão<sup>3</sup>, Giovanna Borges Gratão<sup>4</sup>, Rodolfo Lima Araújo<sup>5</sup>

Modalidade de Inscrição: Pôster Digital

Tipo de Trabalho: Pesquisa primária quantitativa

Classificação: CIAP-2: A78 / Código Q: QR22; QT53

### RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*. A predileção pela pele e nervos periféricos confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples. O Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo, após a Índia (Ministério da Saúde, 2017). O objetivo foi estimar a incidência de infecções pelo *Mycobacterium leprae* nas áreas endêmicas da região norte, analisando a incidência do estado nortista brasileiro. Como metodologia, foram obtidos dados sobre a projeção da população dos anos de 2015 a 2018, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Boletim epidemiológico de Hanseníase 2020, sendo obtidos os dados referentes às infecções pela região norte. Calculou-se a incidência pela quantidade de novas infecções, dividido pela população de risco, multiplicado por 100.000. Quanto aos resultados e discussão, pode-se observar que entre os anos de 2015 a 2018, a maior incidência da região norte foi no ano de 2018, sendo 31,91 casos por 100 mil habitantes, e a menor foi 28,83 ocorrências por 100 mil habitantes no ano de 2017. Em relação aos estados, durante os anos de 2015 a 2018, o Tocantins apresentou a maior incidência, chegando a 110,14 casos por 100 mil habitantes no ano de 2018. Já o estado com a menor incidência foi o Amazonas, com 10,42 casos por 100 mil habitantes no ano de 2018. Avaliando os dados, é possível notar que no ano de 2018 houve um discreto aumento no número de casos de hanseníase na região norte, comparado aos anos anteriores. O Tocantins obteve a maior taxa de detecção geral, em 2018, refletindo os diagnósticos tardios e a não adesão ao tratamento. Em conclusão, desse modo, se faz necessário medidas mais efetivas no que diz respeito ao diagnóstico precoce, à política de divulgação de informações,

<sup>1</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); oria.flor@hotmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); Anamedeiros212@gmail.com.

<sup>3</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); Anakaritagratao@gmail.com.

<sup>4</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); Giovannagratao@hotmail.com.

<sup>5</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); Rodolfolima18@hotmail.com.

tratamento e prevenção, visto que a hanseníase continua sendo um problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Incidência. Brasil.